

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador gerente

Endereço telegraphico - ALGARVE

Redacção e administração

Rua d'Alportel n.º 12

ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Demingo, 24 de maio de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel n.º 12

Propriedade da empresa de

ALGARVE

ARMACÕES DE PESCA

Vamos hoje principalmente referir-nos ás empresas de pesca d'atum que se acham estabelecidas na costa do Algarve.

A não ser as que são exclusivamente exploradas pelo importante industrial o sr. João Antonio Judice Fialho, de sua exclusiva conta e sem participação estranha, todas as mais empresas pertencem a companhias organizadas, em que são compartes ou accionistas, individuos em numero assaz consideravel n'umas, e em quasi todas, grupos de valor.

São esses individuos pessoas das classes capitalistas, commerciaes ou industriaes residentes em diversas localidades.

N'uma das companhias, por ventura a mais antiga, as accões, por uma tendencia antiga de successo, tem vindo inserevendo-se em nome de senhoras e são estas a representação maior do capital social.

Vem isto a proposito da disseminação que indicamos dos interesses ligados a estas empresas e estes interesses por enquanto só temos referido no que é propriamente capital.

Mas não fica aqui essa disseminação; maior e mais interessante a classes menos protegidas é o interesse que a taes empresas trazem ligados os individuos da população maritima empregada no seu labor, pois cada um d'esses aparelhos não pôde estar no mar sem ter ao seu serviço uma companhia de setenta a oitenta homens sem outro trabalho a não ser propriamente o do lançamento, funcionamento e conservação do aparelho.

Alem d'estes individuos consideremos que cada armação tem de ter de prevenção e á escala uma flotilha de barcos de condução, cada um tripulado com quatro ou cinco homens; estes barcos servem para a condução immediata do peixe para o grande mercado de Villa Real de Santo Antonio.

Acrescentemos ás nossas considerações quanto de pessoal foi preciso em construcção, calafetagem e arranjos d'esses barcos e quanto de pessoal foi preciso para a confecção de cabos, fio das rédes, as proprias rédes e o que estas levam de ferragens.

Mas ainda não fica aqui o que se observa de numero pessoal estreitamente ligado em trabalho e interesses a estas empresas de pesca.

Em Villa Real encontramos numerosas officinas de preparação de conserva e de salga do atum e cada uma d'estas officinas é um grande formigueiro de gente com varias attribuições reartidas no serviço.

E ainda sobre isto, que temos exposto, ha a considerar a parte propriamente commercial e de transporte maritimo dos productos fabricados.

Veja-se portanto como a industria da pesca, preparação e commercio do atum se de era ter integado nos costumes e hábitos da população algarvia para d'ahi podermos apreciar a sua valorisação economica.

Pois isto tudo, arrancado ao mar entre tantas difficuldades e trabalhos, modificado, arranjado e transportado aos centros de consumo após fainas tão diversas, tem uma base

de solidariedade muito contingente e incerta e está sujeito a uma vontade pessoal de qualquer ministro da marinha, que, com uma simples penada irreflectida, pôde convulcionar, perturbar, reduzir ou aniquillar mesmo toda esta vasta urdidura de interesses algarvios relacionados com a pesca!

Sob principio de que o mar não pôde ser objecto d'appropriação e que n'elle não se podem constituir propriedades de natureza permanente como as que no regimen de nossa constituição civil temos na terra, pôde succeder que quem n'um dia tenha seus valores e rendimentos no que se extrae n'essas empresas de pesca, durma rico e accorde pobre, porque taes valores tem a contingencia de uma subordinação incerta e mal definida a vontade de um ministro que nem sempre terá a comprehensão dos altos interesses em que surge e pôde tomar uma orientação perturbadora d'esses interesses.

No mar não ha propriedade particular! Pois é preciso que haja. Até a ui este inconveniente, tão inquietador, tem sido mais ou menos supprido por um direito, não confessado, mas officialmente reconhecido: o direito de renovação de licença para lançar uma armação, que o estado concede ao anterior lançador. Estabelece-se assim uma como continuação de posse ou propriedade, substituindo a verdadeira propriedade, que deveria ser garantida aos donos ou empresas das armações. Outrem não pôde vir perturbar estas renovações de licença para continuar a pesca nos locais das concessões.

Mas isto é apenas uma promessa de garantia, com a duração d'um anno de effectividade da propriedade de taes valores, não é reconhecer em quem comprometteu grossos capitães, com riscos e perigos tão contingentes, nas empresas d'esta ordem, o direito de ter valorizadas as propriedades em que se realisam as applicações d'esses capitães.

Todos os inconvenientes da instabilidade de taes valorizações estão a depreciar-as na sua importancia, como factor economico e mantem em natural inquietação as pessoas que as possuem.

Isto não pôde nem deve continuar assim; é necessario revestir de um caracter de solidariedade e permanencia a propriedade maritima de modo analogo a constituição da propriedade territorial.

Ainda que seja sob a forma de umas disposições regulamentares do exercicio da pesca que tal propriedade tenha de ser reconhecida pelo estado, é necessario effectivar de garantias permanentes, duradoiras e transmissiveis, as propriedades dos sitios de pesca maritima nos dominios em que o estado tem acção.

Que o proprietario de valores de empresas de pesca tenha ahi um direito reconhecido e legitimo, sob o qual possa firmar os seus rendimentos, fazer transacções, transmitir e dar-lhes todo o movimento que a outras propriedades a constituição civil dá este caracter.

Reconhecemos que as comissões consultivas de pesca as em seus pareceres têm respectado o principio de anteiores adquirentes d'estes valores de pesca e que o estado mais ou menos tem seguido as conclusões d'esses pareceres; porem isso é sempre uma duvida e como tal uma incerteza e uma incerteza em assum-

pto d'interesses é sempre uma depreciação.

Isto é que é de justiça fazer terminar onde os riscos e contingencias se manifestam a prejudicar empreendimentos não lucrativos para o publico.

Ecos da Semana

O imposto da miseria

A proposito do imposto de consumo, real d'agua e outros similares temos n'um collega os seguintes trechos bem pungentes de realidade.

No nosso paiz o imposto é insaciavel. Envolve tudo. Os seus auctores dão nos a impressão de tripulantes apavorados em horas de naufragio. O navio parece em perigo. Com sacrificio de tudo, salvé-se quem puder.

Mas, o que está em perigo não é o navio: é o ventre insondavel d'aquelles que nunca se sentem saciados.

Uma das grandes causas da nossa ruina está no que se desperdiça e este desperdicio é causado pelos mandões e sabios, cuja sciencia em materia de administração e finanças, ao passo que tem feito desenvolver o ventre a muitos d'elles, poz tambem o paiz no estado em que se encontra.

Verdades como punhos!

O orçamento

No orçamento apresentado ás camaras pelo actual ministro da fazenda, o sr. Espergueira, não ha o menor motivo de agrado para louvar esse trabalho.

Traz os mesmos processos de fraude e enganoso, occultando ao paiz a verdade sobre as nossas receitas e despesas.

Mas o que ali mais saliente se torna, de amagador para o bem publico, é o augmento de despesas que ha com o exercito e a policia, ao passo que as despesas d'instrucção publica e as d'obras publicas veem immensamente reduzidas.

Tudo que são despesas productivas de fomento estão soffrendo corte impiedoso dos poderes do estado!

Pois é, um muito mau caminho!

Progresso de caranguejo

O comboyo do Algarve de segunda feira chegou a Lisboa com um atraso de duas horas pelo motivo de ter descarrilado proximo do Vidigal a machina que o conduzia.

Que elle chegue com atraso não admira porque isso é materia corrente no serviço dos caminhos de ferro do sul; porem o que espanta é que os comboyos cheguem ao seu destino com a qualidade de material que ahi tem em serviço.

Mas que importa isso perante a vida dos passageiros?

Noutro tempo faziam os viajantes testamento antes de começar uma jornada, mas com receio dos coitos de malfiteiros que haviam pelos caminhos desertos; hoje precisam fazer testamento por causa dos frequentes descarrilamentos dos comboyos.

E não ha quem dê remedio a este estado de coisas!

Manifestação

Está em projecto tambem uma grande manifestação de lealdade á monarchia, feita por uma parte dos estudantes da Universidade, que para tal effeito já pediram um comboyo para o dia 28.

A epistola 2.ª de Ambrosio Pitê

Por ter um particular sabor de actualidade damos em segunda leitura, na secção «Ultimos Acontecimentos» a Epistola 2.ª de Ambrosio Pitê, o anacoreta politico da nobre villa da Restauração.

Não corrige o que é incorrigivel, mas desopila nos a ligadura no meio d'esta pagoda ra acalmatoria, acalmante, ou... hilariante.

Deputado algarvio

Ora ainda bem que lá surgiu entre a pleiade de deputados algarvios uma voz amiga em prol d'esta esquecida provincia!

O sr. Joaquim Tello, no seu discurso na sessão de quarta feira, falou da crise vinicola do sul, quasi tão intensa como no norte, e pediu ao governo que ordenasse trabalhos n'esta provincia para olvidar a miseria dos nossos trabalhadores que por esses campos se encontram com mesquinhos salarios e esmolando inutilmente trabalho.

Saudamos o sr. Joaquim Tello, pela sua tão sympathica iniciativa.

Escandalos

Parece que o secretario da Camara Municipal de Villa Real de Santo Antonio, ou seu canhão João Catarro, se appossou illegalmente de uma grande porção de terreno baldio d'aquelle municipio que avalladou e está cultivando como propriedade sua.

A Camara não o ignora, permitindo portanto aquella usurpação do municipio.

Ao ex.º governador civil d'este Distrito cumpre providenciar afim de que aquella Camara não continue fingindo ignorar o caso, e faça reivindicar o terreno usurpado.

Já em baralho !!

Correm rumores de baralha seria nos arraues dos partidos concertados para auxiliarem o governo.

Diz-se que os regeneradores com o sr. Julio de Vilhena á frente promettem não consentir que o governo faça uma proogação do contracto de S. Carlos com o sr. Paccini, mas que o sr. José Luciano não consente e que isto perturbe o accordo partidario que lhe deitaria em terra com a sua superior influencia na situação.

Porém o sr. Ferreira do Amaral, que já não faz bom nariz aos seus auxiliares, diz que trata de se volve d'elles por quaer protexto e que irá fazer novo gabinete com elementos dos grupos partidario dos srs. Alpoim e Teixeira de Sousa.

Mas tudo isto por causa da musica de S. Carlos!...

Não nos parece.

Luz electrica

Em Villa Nova de Portimão o sr. Bivar Weinholtz, está tratando de dotar aquella villa com um importante melhoramento «a iluminação pela electricidade».

E' de notar a expansão de prosperidade, que n'estes ultimos tempos as administrações municipaes tem dado aquella importante e industrial villa da nossa provincia.

Agua e mercado nos ultimos annos!

Agora: luz electrica!...

Quanto seria para louvar que os pollicões de Faro, na sua dedicação por esta cidade, seguissem na orientação tilhada n'aquella villa,

para lhe promover beneficios d'esta especie.

Pois se até as estações do caminho de ferro, que não a de Faro, estão avantajadas em iluminação, vendendo-se já em muitas o brilhante acetylene, emquanto que a estação de Faro mantem as suas luzes morticas de reles petroleo!

O aterro de S. Francisco

Não se sabe porque motivo não tem começado os trabalhos de aterro do apeadeiro de S. Francisco, tendo já sido adjudicada a empreitada que foi posta em concurso e tendo o conselho d'administração dos Caminhos do Ferro, dado o seu parecer de approvação á dita empreitada.

Ha coisas que não se explicam! A provincia a pedir trabalhos, os deputados a apadrinharem esses pedidos, trabalhos determinados e sem mais formalidades a cumprir e as repartições na maior indifferença para executar esses trabalhos.

E' realmente incomprehensivel.

FESTAS DA CIDADE

Os fogos d'artificio encomendados em Vianna do Castello para as festas da cidade já se acham aqui armazenados e á disposição da respectiva commissão.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte 215500 réis

- Joaquim Alexandre, 300 réis; João Mendes Madeira, 500; Augusto Manso Machado, 100; Bartholomeu de Mendonça, 100; Antonio José da Cruz Manjua Junior, 100; Antonio José da Cruz Manjua, 500; João Vieira Manjua, 100; D. Thereza Manjua, 200; Joaquim Gregorio da Cruz, 100; Manuel Joaquim Passos, 100; Manuel Ventura, 100; Miguel Antonio, 100; Josué Mané, 600; Philippe José Dias, 55000; D. Alexandrina Salter de Sousa, 15000; D. Anna Antonia da Fonseca, 15000; Joaquim Rodrigues Milhomens, 15000; Jeronymo de Bivar, 25000; José dos Santos Machado, 15000; José da Costa Carvalho, 15000; agencia dos Grandes Armazens do Chiado, 25500; Julio Bourgard, 15000; Francisco José de Barros, 15000; capitão Mendes Cabeçadas, 15000; D. Isabel Cumano de Bivar Weinholtz, 305000; D. Maria Luiza Bivar, 15000; D. Anna W. de Bivar, 55000; D. Maria Justa Palermo Pinto e Irmão, 25000; D. Elisa Gouvêa de Mendonça, 35000; D. Joanna Gouvêa de Mendonça Pinto, 25000; José Caetano Pereira de Mattos, 255000; José Carlos Pimento, 105000; Evaristo Penteadó, 55000; José Antonio Guerreiro Rabeca, 35000; Marianno de Sousa Leitão, 25000; Joaquim Manuel Judice Bker, 25500; D. Maria Amelia da Fonseca Alexandre, 55000; D. Clotilde Fonseca Romero dos Reis, 55000; Francisco José Pinto, 55000; David Sabbath, 25500; Maya & C., 105000; Tavares Bello & filhos, 15500; capitão Francisco de Paula Ferreira, 25000; Adeock & C., 55000; José Maria Paulino Fernandes, 15500; Ignacio A. de Sousa Branco, 25500; Francisco Assis, 500; Agasalho, 300; F. S. Guerreiro, 500; José A. de Sousa Lamy, 500; Marianno José Fernandes, 15000; major B. uno, 500; J. B. Pereira, 500; David Torres, 15000; Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, 25000; Eduardo Seraphim Junior, 500; Paulo Seraphim, 500; Ribeiro & Moraes, 55000; Antonio Maria Leitão Corrêa, 15000; Associação dos Carpinteiros, 55000; Antonio Viegas Pinto, 500; Guilherme Augusto Marques Corrêa, 500; João Pedro Augusto Soar s. 300; José Pereira Gil, 500; José Maria da Silva Basto, 200; Armelino José Rodrigues, 300; Luiz da Cruz Cunha, 200; conego Filipe Antonio de Brito, 15000.

(Continua)

Alguns conhecimentos uteis sobre hygiene individual

HYGIENE DO NARIZ

Duas funções exerce este orgão. A olfactiva, de importancia secundaria, e a respiratoria, primordial sob todos os pontos de vista. Cuidar da função respiratoria do nariz é sobremaneira importante, não somente para o desenvolvimento do individuo, mas ainda como processo prophylactico na pathogenese de grande numero de doenças, isto é, como meio de evitar grande numero de infecções. O primeiro cuidado deve ser verificar se a criança quando nasce tem as duas narinas normaes. Não é raro, de facto, o caso de imperforação das narinas ou de uma d'ellas, e qualquer das circunstancias pode comprometter a nova existencia. É facil de verificar-se, pois que a dar-se completa, a creança para poder engulir é-lhe forçoso abrir a bocca para respirar, abandonando o peito que a alimenta. A imperforação unilateral dificultando a respiração, pela frequente a cumulação de mucus, dá occasião ao mesmo facto. Quando haja receio ou presumpção de poder ser a creança impediada pela mãe, no acto do nascimento, é conveniente fazer-se a toilette das narinas com algodão hydrophilo embebido em solução 1:4:000 do sublimado corrosivo, sob a forma de pequenas mechas. Na segunda infancia a imperforação das narinas revela-se, não só pela difficuldade de respirar, obrigando a ter a bocca aberta, e pela difficuldade de engulir, mas ainda por perturbações de phonação. A voz torna-se apagada, amortecida e difficilmente são pronunciadas as consoantes nazaes.

—A mais grave das consequências da não permeabilidade das narinas incide directamente sobre a superficie pulmonar e indirectamente sobre o sangue. Com effeito o ar entrando mal e insufficientemente no pulmão não dá occasião ao desenvolvimento d'este e a toda a area thoracica.

D'ahi, as excellentes condições em que permanece a creança ou adulto para incidencia e cultura do bacillo da tuberculose. Por outro lado, a má oxigenação do sangue, por via da reduzida area respiratoria, empobrece toda a seiva do organismo e exteriorisa-se, entre outras manifestações, na apathia intellectual de tão graves prognosticos, especialmente na creança.

Uma das causas da deficiencia de respiração nazal é a existencia de vegetações adenoides.

Qualquer suspeita, n'este caso, obriga a levar a creança ao exame medico, e, dado que existam, a operação da sua extirpação, antes que effeitos perniciosos e caracterisem. É de bom conselho ensinar as creanças a assoar-se, por motivo obvio. E vem a pello dizer que nem toda a gente sabe praticar esta singela operação.

Ha quem a faça, tapando com o mesmo gosto as duas narinas, e depois, expirando pelo nariz fortemente. Eis o processo abacial, pernicioso e... estrondoso.

É, mais uma vez, o caso de muita bulha e pouca obra, não fallando no perigo de fazer refluir para uns canaes que communicam as narinas com os ouvidos, chamados trompas de Eus-

tachio, ar e mucosidades, causas provaveis de irritação d'esses conductos. O processo a ensinar ás creanças é outro. Tapar uma das narinas e assoar-se pela outra e vice-versa.

Todas estas pequenas coisas parecem futilidades, e, entretanto, ha muita gente, e, particularmente, mães, a quem a primeira educação está entre-gue, que as ignoram.

Corrigir as creanças da tendencia que todos tem para metter os dedos no nariz, é evitar, além da porcaria o perigo de infecções, ferimentos, erupções, notando que os proprios dedos podem ficar infectados, se no nariz existe causa de infecção, e o primeiro gesto, depois da creança metter o dedo no nariz, é metter-o na bocca ou nos olhos.

A lavagem das narinas, depois das viagens, é processo razoavel de limpar das poeiras. Esta lavagem, porém, convém ser feita com agua salgada e tepida, ou com vaselina borica. Nunca com agua, por mais pura que seja. A agua pura irrita a mucosa, em consequencia do seu isotonomismo. Quer dizer, é preciso lavar as narinas com liquido que se approxime da natureza do mucus segregado pela mucosa nazal. E fica assim satisfeita a curiosidade de quem se admire d'esta condemnação da agua para.

— Procurar evitar as inflamações da mucosa do nariz, ou as corysas, é obvio. As botas com cano, as solas grossas ou de caoutchouc nos sapatos tem razão de ser, segundo as regiões e os climas. Nas creanças o corte do cabelo não deve fazer-se em dias frios, e de preferencia de tarde. Deitar a creança depois d'esta operação é de bom conselho.

Dizer que o fumo do tabaco irrita as narinas é banal e inutil. Vão lá com semelhante receio evitar que o fumador fume! Mas outro existe e maior perigo que convém evitar. É a introdução no nariz de poeiras de productos chimicos, pó de polir, pó de crina, etc. Nos misteres em que é forçoso expôr-se, deve o artifice usar mascara defensiva.

Existe ou nota-se, ás vezes, nas regiões proprias, uma corysa curiosa, a chamada dos fenos. É devida ao pollen de certas gramineas. A influencia de certos cheiros é curiosa.

Em uns produz cephalias, migraínes; nauseas ou erupções em outros; ha quem tenha ataques de asthma com certos perfumes; quem sofra de palpitações com cheiros que a tantos produzem syncope; e a muitos rebenta o sangue do nariz, tão violenta é a congestão da mucosa nasal, não falando n'uma corysa especial devida ao odor de femina que é endemica a todos os paizes e em todas as latitudes e tão constantemente tem acompanhado a evolução da humanidade.

Desconhecida a prophylaxia para semelhante mal, esperemos, os que lá chegarem, pela insensibilidade da pituitaria.

JOSE DE BRITO CARAPETO Alfayate Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras 42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42 FARO

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

EPISTOLA 2.ª

Ex.º amigo e sr. Sterne: — Amigo, sim senhor. Não é uma d'essas amizades symbolicas, historicas e mythologicas aquella, que eu lhe dedico. Não chega a ser a que o secretario particular consagra, com admiração de toda a gente, ao seu Menino Virtuoso; nem podia ser. Muito menos é a que os centros manhosos tributam á columna pujante do grande edificio. Mas é uma amizade sincera, moderada serena e pura como a agua do poço novo d'esta villa, amizade que nasceu em remotos tempos e revigorou agora, depois que v. ex.ª, com muito proveito, faz conhecidas do grande publico, especialmente dos srs. José Luciano e José de Alpoim,—dois bons José da vida airada, é verdade, que só tem o defeito de se deixarem enganar pelo seu Menino Virtuoso,—as excelsas virtudes do decantado Memino.

Podê já tomar a respiração Tenha paciencia. Foi sem querer: sahí-me um longo periodo, um periodo academico, coisa com que eu particularmente embirro. D'ora avante irá o que tenho a dizer em periodos curtos, como é o caminho andado pelo seu Menino Virtuoso no campo horizontal da politica leal e intelligente.

O post-scriptum da sua ultima carta publicada fez entrar em mim uma alma nova, por me dar a fagueira esperanza de se explicar para a semana sobre o assumpto da minha primeira epistola.

Diga, diga, meu amigo, porque a função politica do seu Menino Virtuoso é uma questão social de grande importancia, e eu amo as questões sociaes, principalmente as que se prendem á autonomia nacional, especialmente as que se ligam á minha Hespanha.

Sessenta annos o guante ferrado dos Filippes opprimiu o reino de Portugal e dos Algarves. Sessenta annos de captivo poreram Portugal e os Algarves a pão e a lanhas, salvando-nos por fim a abençoada conspiração de 1640, que pôz a castanha na bocca da Hespanha, nunca esquecida d'este desastre, embora nos dê hoje mel pelos beicos. Sessenta annos de amargura e opprobrio nos infligiram os hespanhoes,—a parte masculina, porque as hespanholas, essas boas como o bom pão, são innocentes e sempre appetecidas dos portuguezes em geral, e do amigo Sterne e de mim em particular.

Tudo isto sabe v.ª ex.ª melhor do que eu. Sessenta annos de vilipendio pesaram sobre nós portuguezes, como sessenta diabos, como pesam sobre os centros tributarios do seu Menino Virtuoso as suspensas temerarias da sua phantastica organisação, como pesa sobre o extraordinario secretario particular a terrivel interrogação: — Mas que escreve esse homem em Faro?

Sessenta annos que nos pareceram sessenta seculos, sessenta revoluções moscovitas, sessenta conferencias de Algeciras, sessenta armações da Rainha Regente, sessenta contractos dos tabacos, sessenta castigos tremendos de Deus, a investidura do seu Menino Virtuoso no Governo civil do districto de Faro e a sua acção in absentia.

Sessenta annos de delapidações na fazenda nacional e em homens de valor. Sessenta annos de que só tiveram e têm saudades os hespanhoes e hespanholas,—uns e outros por motivos diversos —, e para maior vergonha nossa alguns portuguezes, porque...

Alguns traidores houve alguns vezes. Mas... —horribile dictum— volvidos duzentos e sessenta e cinco annos, feitas bem as contas; tendo o paiz invariavelmente no dia 1.º de dezembro de cada um d'elles posto na rua a estudantada patusca, que não desperdiça occasião de se divertir, embora com detrimento do estudo e dos paes, para alegrar as pequenas com um certo civico, vivas, musica e foguetes, á custa dos comidos subscriptores; dizendo á patria pela bocca dos trombones que estamos livres de hespanhoes, os quaes não nos põem já o sal na molleira, graças á alliança luso-britannica, que a conspiração tão habilmente levada no fim nos deixou respirar livres, que estamos livres d'essa praga, d'essa sarna, d'essa mecha; quando no dia 1.º de dezembro de cada anno até parece que o sol espargue mais effluvios de ouro sobre os campos e povoações de Portugal, e a rapaziada patusca afirma categoricamente que só temos a temer agota o duro coração das hes-

panholas, outra dominação, uma nova dominação hespanhola, mais oppressora, mais vexatoria, por ser mesquinha, se levanta: é a segunda dominação hespanhola, bastarda, que por enquanto não abrange todo o reino, mercê de Deus misericordioso, amigo, meu doce amigo Sterne, que alinhavou o conselho de levantar as duvias ao Menino Virtuoso.

É tristissima a situação actual e negro, como carvão de pedra, o futuro do Algarve, a provincia querida do dr. João Lucio, amigo Sterne!

Após dois annos de estiação, sem venda dos vinhos, em seguida ao lançamento da Rainha Regente, que tanto prejuizo tem causado ás armações portuguezas, depois da bulburdia das intermediarias, a par da má escolha do local para a estação ferroviaria de Villa Real de Santo Antonio e da desvalorisação da cortiça, vem agora mais esta desgraça á provincia, mais este enorme castigo, mais esta peste, meu bom amigo Sterne!

É uma peste, meu caro amigo. Esta nova dominação hespanhola pôde considerar-se nos seus effeitos uma peste bubonica e contra ella urge que se desinfectem os algarvios e que o resto do paiz forme cordão sanitario. Um cabo que não seja uma guita. Que seja um cabo de canhamo de 5 centímetros de diametro. Olhe que mesmo a cabos d'esta grossura é capaz de resistir o microbio conselheiro, o peor de todos. Ou não tivesse elle origem em Hespanha. Mande fazer o cabo, dê-lhe o destino conveniente e disponha do coração do seu amigo e admirador Olhão, 22 de janeiro de 1906.

Ambrosio Pitt.

O remedio infallivel para evitar e combater o oidium da Vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos FUNGOS, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

É effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do OIDIUM TUCKERI da vinha, que mais se deve recear.

É como o remedio está conhecido e tem sancção da pratica, e indispensavel não estar com hesitações e applical-e devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

É mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalizada e de ter tomado grande incremento.

O ENXOFRE é o remedio radical para evitar as invasões do OIDIUM e para as combater depois de se terem declarado.

Fica mais barato empregar ENXOFRE e evitar o apparecimento do OIDIUM, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muita ainda de pois da invasão se assenhorar das vi-

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE Augusto Eduardo de Moura Veiga PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon» 124, Rua Serpa Pinto, 124 FARO

uas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O OIDIUM desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'acção do ONXOFRE não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamento preventivos são indispensaveis pelo menos tres: 1.º quando os sarmento tem cerca de 15 centímetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas ATEMPAREM.

Evitar a applicação nas horas de maior calor e de tempo mais quente.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento-3 k.º; 2.º-10 k.º, e 3.º-15 k.º.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

Felicitações

A sr.ª D. Alice Vilhena, esposa do nosso amigo Ventura Vilhena, teve a sua delivrance, dando á luz uma formosissima menina, a quem desejamos muitas felicidades.

Companhia ingleza de seguros contra fogo THE LIVERPOOL AND LONDON AND GLOBE INSURANCE COMPANY FUNDOS CINCOENTA E CINCO MIL CONTOS Agentes em Faro J. da Silva & C.ª

Desastre

Hontem de manhã um dos filhinhos do nosso amigo Ventura Vilhena, brincando ainda no seu proprio quarto e aos saltos da cama para o chão, cahiu sobre um braço, fracturando-o.

O afflicto pae partiu hontem mesmo com o dente para Lisboa, onde foi submettel-o a tratamento, por conselho do proprio facultativo de sua casa, depois de feito o necessario penso.

GAZETILHA

Algarve-Faro-21 do mez de maio corrente de 1908 (se o calendario não mente).

Muito illustres camaradas d'esta cidade de Faro.

Eu, mais abaixo assignado, a vossencias declaro que não venho requerer injustiças; só requireiro, —já agora que, infelizmente, vem a questão a terreiro— que, attendendo á existencia, de muito juizo a arder se chegue, por honra sua, tratar de estabelecer, mas em termos, cá na terra uma corporação decente de bombeiros, que n'um fogo salve os tarcoes e a gente. mas lembro, p'ra o material estar em melhor condição, que mande tratar das bombas os outros que p'ra ahí s'ão

Sendo justo como é E. alcançar mercê Karica.

FOLHETIM

UM DRAMA DE FAMILIA

Numerosas luzes scintillavam, e no centro em circulo de ouro, ornado de esmeraldas e rubis, resplandecia a hostia consagrada, deslumbrante de candida alvura. O thuribulo exhalava seus suaves perfumes; os monges cantavam os psalmos e as lamentações dos prophetas de Israel, e o orgão fazia ouvir seus sons mysticos e plangentes. O sermão rematava as solemnidades d'este dia, e era digno d'ellas pelas bellezas que encerrava. Os monges de S. Bernardo passavam geralmente pouco estudiosos; contavam-se d'elles mil anedotas, e ainda hoje é costume chamar-se bernardice a alguma phrase equivoca ou mal construida, e attribuiam a sua inaptidão para as letras á sua ociosidade e paixão pelas viandas succulentas e abundantes. Em parte esta

opinião era bem fundada, porém entre os confrades de frei Bernardo de Brito, havia muitos homens doutos e sapientes.

Sexta-feira santa é dia de luto para a egreja. Os altares estão nus, os sinos mudos, os sons do orgão, similham gemidos dolorosos, os canticoesão lugubres e tristes, e os fleis acompanham este luto com o luto rigoroso dos seus vestidos.

A egreja commemora n'este dia a d'Aquelle, que derramou o seu sangue, para plantar essa religião de fraternidade e amor que ensinou aos homens, que aonde o principio e fim eram iguaes, a soberba era mal cabida.

De manhã os monges repetiam o drama da accusação e morte do Hemem-Deus. A cruz, out'ora instrumento de supplicio e emblema de infamia, agora pendão de salvação, de paz e alliança, foi exposta á adoração. O cadaver do Divino Martyr, despregado da Cruz, envolvido no pobre lençol e conduzido ao sepulchro.

De tarde o monge orador narrou aos fleis, como a consternada Mãe acompanhou o filho amado no seu

transito doloroso pelas ruas de Jerusalem: como o viu prostrado debaixo da pesada cruz; como seus olhos lacrimosos se dirigiram á caritativa mulher, que lhe limpou o rosto coberto de suor e sangue; como subiu com elle ao alto do Golgotha, e o viu pregar no madeiro que devia ser-lhe leito de morte; como lhe viu rasgar o peito d'onde manou sangue e agua; como presenciou a sua longa agonia e sede ardente, que teve por refrigerante fel e vinagre; como recebeu as suas ultimas palavras—e viu seu espirito separar-se do corpo; e como derramou torrentes de lagrimas, d'essas que só olhos de mulher podem derramar, e não podem ser senão o sangue convertido em agua á força de dôr.

Sabbado Santo é dia de regosijo; a Egreja celebra a Resurreição!

Ao primeiro toque da Allalua, os monges reunidos na egreja celebraram as ceremonias prescriptas para esse dia.

De tarde o Dom Abade com alguns monges, e o mestre de noviços com os seus educandos, foram cumprimentar os hospedes e dar-lhes as

boas festas, e ficaram seroando com elles.

Os noviços eram mancebos bem educados, e alguns d'elles parentes d'Alvaro de Menezes ou de D. Philippa Osorio. Entre estes distinguiam-se frei Francisco do Amaral e frei Gaspar Osorio, ambos filhos d'Afonso Osorio, fidalgo da provincia da Beira.

O serão correu aprazivel. As filhas de Alvaro de Menezes cantaram modinhas portuguezas, acompanhando-se na guitarra como então era uso. Os monges, uns tocavam instrumentos, outros jogavam ou conversavam.

Amenas e placidas correram pois as horas para todos os convivas; havia porém alguém entre esses convivas, que se mostrava pensativo e preocupado. Os olhos d'esse alguém, não se espraizavam serenos como os de homem que não vê nos circumstantes senão pessoas que o affectam normalmente. Os d'esses, dirigiam-se insistentes para um unico objecto, e retiravam se, abaixando-se; como se quizessem guardar no recondito da alma as impressões que ahí iam procurar. Quem observasse esses olha-

res, veria que elles expressavam um sentimento mais vivo que a curiosidade, e mais terno e profundo que as affeições ephemeras, que nascem nas salas, e se apagam e dissipam como as luzes, que alumiam essas mesmas salas. Veria tambem, que esses olhares deram rebato n'um coração aonde o amor era desconhecido, e que desde então ficou sendo arbitro d'esse destino.

Os jovens de quem fallamos, eram D. Leonor de Menezes, filha mais velha de Alvaro de Menezes e de D. Philippa Osorio, e de frei Francisco do Amaral, noviço em S. João de Tarouca.

V I

Frei Francisco do Amaral e seu irmão frei Gaspar Osorio eram filhos de Afonso Osorio, fidalgo solangeiro na provincia da Beira o qual fez abraçar o estado monacal a todos os seus filhos, com excepção do mais velho e do mais novo. O mais velho por ser o seu successor, o mais moço porque a sua idade o não habilitava ainda para seguir alguma profissão. (Continua)

RINDO...

Leitor, tu que vives longe, que vives em terras banhadas por um mar authentic...

Muito esbodégado, estendido n'um campo ante-diluviano, deante de vetusto candieiro de petroleo...

A phantasia inunda-se-te de deliciosas imagens: as tortuosas ruas da tua terra parecem-te os meandros do reino de Babel...

Se n'um momento de aborrecida meditação, te dessem azas, lá vinhas tu, mariposeando por ahí fóra, queimando-las n'este foco...

Não negues! Atraves dos espaços chegarias cá e a desilusão soffocar-te-hia com as telhas emanadas do aborrecimento...

Da má lingua, sim! A má lingua, principalmente, campeia infrene por ahí, e o peor é que esses e essas que a acarinham...

Queres saber?... Ainda não ha muito tempo que um palerma qualquer, d'esses cuja genealogia intellectual tem origem n'umas orelhas de burro...

Elles é que mordem e eu, é que sou má lingua! Bem dizem os textos sagrados: Bem aventurados os pobres d'espírito...

Coitado de quem não sabe distinguir a má lingua, esse não nosso de cada dia e cada noite, da ironia que, na phrase d'um primoroso humorista, é o pudor da sinceridade...

Quem chama má lingua á verdade e pouca-ver-sonha á ironia é capaz de tudo... até de chamar intelligente a si mesmo!

Antes de fallar, e para não descarrilar em calindas assim, pensem um bocadoinho, consultem o dictionario, vejam a significação das palavras e depois, já que Deus lhes deu esse mal empregado dom, digam então o que tem para dizer...

Mas, para que demonio esterei eu a gastar palavrado com tal gente! Desculpa sim, leitor cuja vida, longe de Faro, é emballada pelo marulho das ondas...

Desculpa e voltemos á vacca fria. Por este exemplo já tu podes calcular quanto isto é diferente do que imaginas, do que sonhas...

Se viessees até cá verias! Imaginavas Faro, um foco brilhante, onde anceiavas vir queimar as azas e o foco apparecer-te-hia ás escuras, preto como azêviche...

Calculavas encontrar a electricidade deslumbrando-te os olhos acostumados ao bico morrocando da candieira d'azeite e encontrarias a mais poetica, a mais barata, mas também a mais inconstante das luzes: — o luar!

E cuidado! tratemol-o bem, porque, apesar do seu contracto com a edillidade, se elle se melindra com qualquer coisa, rõe a corda e reina a escuridão. Gastar acetylene, tendo a lua, arrematado á camera a iluminação da cidade, é coisa em que esta não cabe!... Que esbanjamento!

Quem faltou ao contracto foi o luar, a veracidade tem salva a sua responsabilidade, e nós... que nos governemos!

Ultimamente só uma coisa poderias encontrar tal qual a vossa imaginação vola delineou: Um museu d'arte.

Mas só ultimamente, desde que Lyster fez desterrar das paredes do Museu Maritimo, os retractos dos chicharros, besugos e charrões, devido ao pincel de qualquer Rubens d'actualidade, que n'ellas se pavoneavam substituindo-as por uma magnifica exposição de scentelhas de talento de pedacinhos d'arte!

A exposição se a vissees excederia até a tua expectativa, mas se quando eu te apresentasse o auctor, terias uma agradável desillusão: — esperando, por ter lido os seus funereos contos, encontrar um velho, seccopico, cheirando a mortos, ar de cypriste esqualido e magro, verias a estender te amavelmente a mão um rapaz, na força da vida, sorridente, rosado, ar bon enfant, sempre disposto para a chalaça (para a má lingua dirão... os taes) e sympathiquissimo...

Admirarias os seus quadros e havia de parecer-te impossivel que, quem, como elle, tem levado a vida á descrever a morte, desenhe coisas lindas com tanta vida!

Lindos trabalhos, na verdade! Não te poderia apontar um ou outro, como mais perfeito, porque nada percebendo de desenho, e arriscava-me a dizer as rasmastolices, que — naturalmente, muitos apreciadores tem dito...

Pela minha parte poderia affiançar que todos agradam á vista, e cada um mais do que os outros... pelo que tenho ouvido aos poucos que percebem, que sabem d'aquillo e me merecem toda a confiança, posso garantir-te que todos estão primorosamente desenhados...

Se ali estivessees então na 4.ª feira, dia em que a exposição abriu para a imprensa e alguns intimos, poderias admirar nas salas, não só os desenhos do Lyster, como também algumas pinturas anonymas, que bem poderiam figurar pelas paredes, se o Lyster — porque é má — não lhe tivessem recusado a admissoão, por achal-as mal acabadas!

Resolve-te e vem d'ahi! Cá me tens para cicerone! 15-V-1908

Gaitinhas

parecer-te impossivel que, quem, como elle, tem levado a vida á descrever a morte, desenhe coisas lindas com tanta vida!

Lindos trabalhos, na verdade! Não te poderia apontar um ou outro, como mais perfeito, porque nada percebendo de desenho, e arriscava-me a dizer as rasmastolices, que — naturalmente, muitos apreciadores tem dito...

Pela minha parte poderia affiançar que todos agradam á vista, e cada um mais do que os outros... pelo que tenho ouvido aos poucos que percebem, que sabem d'aquillo e me merecem toda a confiança, posso garantir-te que todos estão primorosamente desenhados...

Se ali estivessees então na 4.ª feira, dia em que a exposição abriu para a imprensa e alguns intimos, poderias admirar nas salas, não só os desenhos do Lyster, como também algumas pinturas anonymas, que bem poderiam figurar pelas paredes, se o Lyster — porque é má — não lhe tivessem recusado a admissoão, por achal-as mal acabadas!

Resolve-te e vem d'ahi! Cá me tens para cicerone! 15-V-1908

NOTICIAS VARIAS

Seguiu para Lisboa o nosso amigo, o sr. Joaquim Lopes do Rosario.

Retirou-se d'esta cidade em serviço da sua casa o sr. J. Ximenes, socio da casa commercial Montes do Porto, muito relacionada n'esta provincia.

Retirou-se no domingo para Lisboa, o sr. Ferreira Netto que vai occupar o seu logar na camera dos deputados.

Teve na egare a despedida de alguns dos seus amigos e foi acompanhado dosse a estação d'Almancil até Tunes pelo sr. José Pacheco, de Loulé.

Corre em Portimão que o nosso amigo sr. Soares, capitão do Porto n'aquella villa, vai desempenhar uma commissão de serviço no ministerio da marinha, deixando aquella capitania.

Embora não sejam como era para desejar as noticias que nos chegam sobre a saude do nosso amigo Manuel Ferreira d'Almeida, contudo os seus padecimentos não se tem aggravado e por tal motivo regressará talvez a sua casa muito proximoamente.

Em Lisboa a repartição respectiva enviou para juizo dois merceeiros, que vendiam assucar misturado com Chloreto.

Já é desaforo de falsificação! — Esteve em Faro no passado domingo e segunda feira o nosso amigo, sr. Manuel Gomes Xavier, aspirante da alfandega de Lisboa.

Estiveram em Villa Nova de Portimão na semana finda os srs. drs. José Teixeira Gomes e Diogo Marreiros Netto, em serviço da sua profissão no tribunal d'aquella villa.

Partiu para Lisboa no domingo, acompanhado do director d'esta folha dr. Arthur Aguedo, o nosso dilecto amigo e collega de redacção e sr. dr. Nogueira, em consulta da medicina da capital sobre um padecimento de rias que ultimamente o tem affligido.

Do coração desejamos o seu rapido restabelecimento e vel-o volvido á cooperacão da nossa folha.

Esteve n'esta cidade no domingo findo o sr. dr. José da Costa Brack Lami, de Lagoa e actualmente residente em Lisboa.

Foi promovido a major o nosso presado amigo, sr. Capitão de cavallaria R. Antonio Aboim Ascensão.

Em ordem do exercito foi louvado o nosso patrio e amigo, sr. tenente coronel d'engenharia Theophilo José da Trindade pelo zelo e intelligencia com que procedeu com outros camaradas á remodelação do regulamento para o serviço dos corpos do exercito.

Foi collocado no Districto de Reserva n.º 17 o tenente coronel, nosso patrio, sr. José Joaquim de Figueiredo.

Estava em Lisboa o sr. Bento Cunha, administrador do conselho de Silves.

Suicidou-se em Pera, José Nicolau dos Santos, vendedor ambulante de fazendas de lã, julga-se que por alcançe nos seus compromissos commerciaes.

Estava em Lisboa o sr. Bento Cunha, administrador do conselho de Silves.

Suicidou-se em Pera, José Nicolau dos Santos, vendedor ambulante de fazendas de lã, julga-se que por alcançe nos seus compromissos commerciaes.

Estava em Lisboa o sr. Bento Cunha, administrador do conselho de Silves.

Suicidou-se em Pera, José Nicolau dos Santos, vendedor ambulante de fazendas de lã, julga-se que por alcançe nos seus compromissos commerciaes.

—Regressou de Lisboa na quarta feira, o sr. Modesto Gomez Reys, considerado industrial, d'esta cidade.

—Regressou a Lagoa o sr. commendador José Garcia Mimoso d'Azevedo, que se achava ha mezes em Lisboa com sua familia.

Ainda o incendio

Pelo que se observou no ultimo incendio d'esta cidade, na casa do sr. Abraham não pôde ser mais desastrosa o serviço de socorros com que Faro possa contar em novos casos.

O material, d'incendio n'um estado deploravel com as suas bombas sem funcionamento e as mangueiras rotas, o pessoal de serviço sem destreza nem a aptidão que provem de exercicios frequentes, que ha muito não se fazem.

Uma baralhada e confusão de dedicacões para succorro, de um effeito perturbador bem manifesto.

O auxilio mais effizaz que ali se observou foi o prestado pelo pessoal da corveta Palmella, que trasendo o seu commandante immediato á frente desenvolveu alguma açcão que teria sido muito effizaz se a falta d'agua não fosse tambem um outro motivo da inutilisação de quaesquer socorros.

Muito longe está a cidade de Faro ainda de ter os serviços publicos nas condições modernas de bem estar e comodidade dos seus habitantes.

Uma cidade sem agua em abundancia para todos os misteres do seu viver!

Ainda que os serviços de socorros de incendios estivessem excellentemente organizados como por vezes ahi se tem manifestado nas boas disposições de muitos habitantes, que se hão prestado a alistar-se em corpos de bombeiros bem instruidos, essas dedicacões hão de decahir sempre como improductivas e inuteis porque, não sabemos que se apague incendios com outro elemento que não seja a agua e a agua entre nós, tirada tão difficilmente de poços fundos, nunca pode ser em quantidade para combater o mais simples fogo.

Anda este assumpto d'aguas ha muito ventilado como sendo uma das primeiras necessidades do municipio e realmente o é, não só pelo uso domestico quotidiano, de limpeza, banhos e alimentacão, mas, como agora se viu, em casos de incendios, que como este tão rapidamente tomou as medonhas proporções que vimos.

Vem pois a proposito invocar a açcão convergente dos srs. vereadores municipaes e das associações que possam fundar-se, para uma organisação completa de serviços de combate que possam offerecer ao menos a garantia de se em reducidos a pequenos prejuizos os que resultam de taes sinistros.

Mas para que tal fim se consiga o caso primario e principal a resolver é sem duvida a questão d'aguas, que tem tambem recommendação urgente por outras causas de conveniencia publica ainda mais importantes.

E pelo que se diz e consta o problema não offerece grandes difficuldades e só precisa que não se faça politica sobre elle; essa politica mequinha e irresponsavel, que nada respeita e inutilisa os melhores prestimos.

Agradecimento

Abraham Amram, muito penhorado pelas maniestações de interesse e apreciavel estima, que tem recebido de todos os habitantes d'esta cidade, pelo motivo da horrorosa catastrophe porque passou, elle e sua familia, na noite de sabbado 16 de maio, vem por este meio, na impossibilidade de ofazer pessoalmente, agradecer a todos indistinctamente tantas e tão relevantes provas do sentimento delicado e condescido dos seus concidadãos, que lhe vincularam em sua alma a mais imperduravel gratidão.

Não pode especialisar individualidades nas dedicacões que recebeu, mas houve quem espozesse as suas vidas e affrontasse perigos quasi certos e estes estão principalmente nas classes astistas e operarias d'esta cidade, que em taes occasões sempre accorrem pressurosos e fir-

mes na conjuração dos horrores d'estas grandes catastrophes.

A elles e a todos os meus amigos de tractamento, em envolver no meu obraço de amplissima e nunca olvidavel gratidão.

Abraham Amram.

Após o sinistro que destruiu a minha casa, me levou o conforto accumulado de ha tantos annos, o socego de minha familia e talvez por ventura a saude para mim muito preciosa de uma filha querida e tendo n'outro logar deixado consignado, os meus reconhecimentos pela dedicacão e interesse que recebi de todos os habitantes d'esta cidade, ficaria incompleto o meu dever se não viesse tambem dar publico testemunho da maneira digna e levantada como os representantes da companhia «Norwich Union» que são: em Lisboa, os srs. James Raws & C.ª e em Faro, o sr. Joaquim José de Carvalho e Costa, se houveram no desastre que soffri.

Esta companhia enviou logo o seu fiscal, sr. Martiniano d'Assumpção, que de um modo correcto e sem hesitações fixou comigo o quantitativo porque liquidariamos o contracto de seguro, que com a referida companhia mantenho ha muitos annos.

Companhia que tem no nosso paiz representantes tão dignos e que cumpre os seus contractos de um modo tão leal e correcto, merece sem duvida o reconhecimento dos que na sua seriedade confiaram os valores em risco que seguraram; e a minha satisfação é completa n'esta liquidacão.

Abraham Amram.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 15-maio-1908.

Apezar da maçonaria não ter ainda aqui fundado uma das suas muitas lojas, as reuniões secretas vão abundando e por todos os cantos não se vê se não fallar em segredo.

Até os dedos lhe parecem hospedes, timoratas creaturas!

Pois descansem, que isto não vai a matar e a execução ha de fazer-se completa e cabal. O espaço cabido no Algarve tem limites e assumpto é vasissimo: de uma fertilidade e variedade, como os senhores vão vendo.

O chaveco da regeneração continua á mereç das ondas temerosas da mais rematada mepcia. Chegou, inesperadamente e apenas para umas rapidas inspirações verbaes accomodadas ao fugidio tempo comprehendida em 48 horas, o patrão-mór da embarcação cujas manhas de piloto avariada pelas repetidas tempestades, se vão apagando, sensivelmente n'um crescendo assustador, perante a vista desvairada dos rastreiros aulicos!

Generam os prelos na passada semana. A proposito da aclamação d'El rei, o fervor monarchico-barriguista-matheista explodiu berrante, embora sempre assoprado pelos mesmos figurantes que insistem em mostrar o seu postico poderio por esse mundo fóra, sem se lembrar, os dementados, que entre tão devotados patriotas estão os peçonhentos reptis, que a historia antiga da terra dá, em conhecidas orgias, entoando o Deus Bacco e bebendo pela familia real no cadafalso!... Pobre e infeliz creança que a maior desgraça impelliu para um throno: que a Providencia se amerie da tua juventude e te livre sempre de tão dedicados e leaes subditos, especialmente, se algum dia ao timoneiro da barcaça cá do burgo de Paio Peres diz na omnipotente vontade volte o leme por quaesquer ventos mais propicios, que porventura comecem soprando e que á sua grande e sempre esfomeada próle novos horizontes se dividem para a continuacão do eterno festim!

Um contraste para notar, antes de terminarmos.

Nem o ardente Grupo Sport de Tavira (assignando-o grupo) nem a vetusta e veneravel Ordem Terceira de S.Francisco com o seu alegre e raão ministro á frente escaparam á real patuscada do dia 6, que foi o pratinho do meio para quantos conhecem de gingeira estes divertidos e sagazes fregezes, cujos feitos nunca serão assaz can-

Perçuntam nos aqui do lado o que vem a ser uma tribuneça que para ahi vegeta com o pomposo nome de Nacional e Real Hospital do Espirito Santo?

Parece que a resposta devia ser natural e simples, por quanto um hospital só pôde

ser uma casa de beneficencia e nada mais, deante do unico fim que o altruismo dos seus instituidores concebeu, no lembrarem-se, no conforto proporcionado por riquezas maiores ou menores, da desgraça sem igual que mais e mais vai opprimir o desprotegido da fortuna quando a doença lhe bate á porta.

Pois, a resposta a dar-se com relação ao hospital de Tavira não pôde infelizmente ser a mesma que d'outros hospitaes, sem a menor difficuldade, e antes com natural singeleza, dia a dia, se ouve dar.

Nesta casa de caridade que, mesmo sob as azas acariaioras da regeneração, ha teve uma administração zelosa e digna, não impera, desde alguns annos, mais de que a riles politiquice de carrinho, semeada, com mão prodiga, por toda a cidade, sempre agravada pelo abandono e desleixo mais crassos que é dado imaginar-se.

As irregularidades mais escandalosas têm-se alli succedido, sem que a respectiva autoridade tutelar haja ainda lançado seus olhos miserericordiosos sobre tão grande estendal de miseria e vergonha.

Que o digno e antiga e celebrada historia do negocio da lenha verberada, com justiça, por um dos proprios medicos da casa, o alcance sem precedentes do escripturario cobrador, e ultimamente as escuras negociatas do enfermeiro-mór levadas a effeito com os doentes!

Com inteira e justa razão o publico sensato e imparcial vem stygmatisando semilhanças attentadas ao bom nome e lustre de uma instituição que devia ser escrupulosamente modelar na sua gerencia, se os homens a quem a mesma está entregue, embora politiquiceiros profissionais, quizessem olhar, com olhos de vè, pelo que foi entregue á sua guarda e vigilancia.

C.

Communicado

COISAS DA OSSÓNOMA

Como o sr. dr. Vicente Luiz Gomes, no seu communicado do Districto de Faro, declara não querer voltar a publico ácerca do assumpto Ossónoma, o que eu aliaz muito lastimo, porque preferi tratar estes assumptos em publico, de preferencia a fazel-o em havanezas e conventiculos, não lhe tolherei o proposito, restringindo apenas a umas necessarias rectificações os meus commentarios ao seu exposto.

As conclusões que tirei das suas cartas derivam da essencia das mesmas, cujo sentido não pôde ter modificacão.

Eu não tive mais nenhuma carta de S. Ex.ª no contracto sobre a armação.

Estavamos para reduzir a escriptura o contracto feito quando S. Ex.ª me participou que não o mantinha, a que não me oppuz.

S. Ex.ª reduz a «cabazada» a 7 contos, em logar de 15, e a venda da armação aos srs. Guieiro e Chrispim a 1.950 e não 3 contos... mas essas reduções ainda não alteram a minha conclusão: de que «S. Ex.ª e os seus nada perderam» e antes foram os unicos que lucraram nos negocios da Ossónoma.

A minha carta na diz em contrario do asseverado: «que em 1901 me apossel do que todos abandonaram!»

O endeço d'essa minha carta foi para S. Ex.ª; porém não me consta que S. Ex.ª tivesse representação legitima da Ossónoma e os que bem ou mal a representavam, não mais deram signal de si em coisas relacionadas com a mesma.

Nem creio que tenham vontade d'isso, porque... contias teriam elles (se lhas possessemos pedi) de receber e de dar, não só de mim e a mim mas de todos os que arrecalaram valores da Ossónoma... e essa tarefa seria bem difficil.

No entanto uma situação bem diversa é a minha da de sua ex.ª.

As minhas contias fecham-se com um deficit muito grande nos meus prejuizos como credor e como accionista, e em ambas as qualidades muito legitimas e muito bem documentadas.

As contias de S. Ex.ª, como se conclue de suas proprias contias fecham-se com um rasoavel lucro, o que é sem duvida de uma vantagem invejavel, que eu bem desejaria gozar.

Mas como phantasia e falho nas minhas manifestações d'actividade, não tenho outro remedio senão resignar-me a ser um admirador da fecunda e prodigiosa actividade de S. Ex.ª, emquanto não vem o romance sensacional da sua promessa e a que corresponderia em perfeita igualdade de cavalheirismo e brio...mas com a nua verdade, fique certo.

Quanto ás contias d'arrendamentos que S. Ex.ª, não phantasia, indica, são apenas contias de... gargalhada!

Onde estão esses inquilinos de 6 annos a 460.000 mil réis?

Quem lhe disse que o Penteadó teve seis annos o arrendamento dos armazens?

Onde metreu as reparações forçadas, renovações, e outras despezas para conservar o predio habitavel e livre das ruinas do tempo!

Onde inclue as contribuções pagas? Onde mette os juros do meu capital, quando mesmo seja só o que S. Ex.ª diz ser da concordata?

E sou eu o phantasia? Tanta singeleza na apreciação dos direitos alheios põe em... veneração respeitosa.

Attento Luiz Mascarenhas

Secção de anuncios

Por motivo da proxima retirada vende se na residencia do chefe do departamento de plano PLEVEL e outros artigos de mobilia

HOTEL MAGDALEMA Optimos aposentos SERVIÇO ESUERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95 FARO

Tavira, 20-maio-1908.

Perçuntam nos aqui do lado o que vem a ser uma tribuneça que para ahi vegeta com o pomposo nome de Nacional e Real Hospital do Espirito Santo?

Parece que a resposta devia ser natural e simples, por quanto um hospital só pôde

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Francisco Vi gas Portella, morador que foi no sitio do Alcaria e Thesoureiro, freguezia de São Braz e sua mulher Izabel da Conceição Guerreiro, ex-moradora na freguezia de São Pedro, d'esta cidade, correm editos de trinta dias a contar da ul-

ma publicação, citando para todos os termos do mesmo inventario até final sem prejuizo do andamento, o interessado Joaquim Viegas, solteiro, maior, anente em parte incerta.

O Escrivão substituto do 2.º officio,

Amal Valejo Pinto Santos.

Verifiquei

O juiz de Direito,

Falco.

Direcção das obras publicas do districto de Faro

ARREMATACÃO

Faz-se publico que, no dia 4 do proximo mez de junho, por uma hora da tarde, na secretaria d'esta direcção, perante o jury a que se refere o § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de maio de 1891, se ha-de proceder, por proposta em carta fechada, á arremataçao do fornecimento dos artigos de expediente e desenho para consumo medio durante o anno economico de 1908-1909, constante do mappa e e segundo as condições que estão patentes todos os dias uteis na mesma secretaria, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde.

A base de licitação é de 3375000 réo. O deposito provisorio para licitar é de 2,5 por cento sobre a base, e o definitivo é de 5 por cento sobre o total da adjudicação. Direcção em Faro, 13 de maio de 1908.

O engenheiro, director,

José Estevão Affonso.

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

E' este o mais antigo, afregueza-do e bem fornecido da provincia. Preços escassivamente baratos.

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortido das ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos próprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada.

Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, lutas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, lotça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

FLORES ARTIFICIAES

PARA as festas e para ornamentos de carros. Aceitam se encomendas. Diz-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bentes

Construtor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para abelene. Gazometros automaticos, os mais facilis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO, 10

MARZENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS Em exposição permanente, ha sem pre grande sortimento de mobiliarias e moveis diversos

NOVOS MODELOS

Execução rapida de qualquer encomenda. Importação directa das fabricas, de oleados, espelho, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, dos melhores auctores allemães, diferentes modelos, de Lubetz, Hartmann e Christoph, etc. Preços muito inferiores aos de Lisboa

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jangos, campas, ornamentos, espelhos, bandeiras, bandeiras, mármores paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro

FARO

De Gibraltar para Buenos-Ayres

O «Lloyd Sabando» despacha regularmente seus magnificos vapores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias. Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha. Recommenda-se toniar nas passagens anticipadamente para se reservar lugar nas agencias J. C. Mealha—FARO; D. Beatriz d'Almeida—FARO, Francisco de Paula Brito—OLHÃO, Domingos Reis Damazio—Sant'Anna—MONCARAPACHO, João M. Parreira—Cruz—LAGOS, Pedro Bento d'Azevedo—Succ.—PORTIMÃO, José Lima—VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, João Francisco Lã—FUZETA, José Nunes d'Andrade Junior—ESTOY, David de Brito—ESTOY, J. C. Mealha—LOULÉ, Habnefeld & Geltsveiler, Praça Duque da Terceira n.º 4 LISBOA

Corveta Duque DE Palmella

CONCURSO

Perante o conselho administrativo d'esta corveta está aberto concurso para o fornecimento, desde 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1909, dos mantimentos, aguada, artigos d'escriptorio, de limpeza, de illuminação, de pintura, de medicamentos etc, etc., que forem necessarios á mesma corveta, aos navios fazendo serviço na Esquadilha Fiscal da Costa, aos que passem ou estacionem em Faro d'entro d'aquelle praso.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, em carta fechada e lacrada, na secretaria da Esquadilha Fiscal até ás 2 horas da tarde do dia 26 do corrente. Nenhuma proposta será aceita depois d'essa data, e serão formuladas em absoluta conformidade com o caderno das condições patente na mesma secretaria todos os dias uteis das 12 ás 2 da tarde. As propostas de mantimentos serão separadas das demais artigos. Os concorrentes só poderão propor o fornecimento que esteja dentro do seu ramo de commercio, e devem ser estabelecidos em Faro ou terem aqui representante com poderes bastante, o que comprovarão por documento legal que

fieará archivado durante a vigencia do contracto.

As propostas indicarão a sede do estabelecimento do proponente e as assignaturas reconhecidas por notario publico.

As representações serão justificadas por procuração bastante e ficam archivadas durante a vigencia do contracto.

As propostas serão abertas no dia 27 pela 2 hora da tarde na secretaria referida.

Não haverá licitação verbal.

Recommenda-se a leitura do caderno d'encargos, afim de evitar que algumas propostas não sejam consideradas, por não estarem formuladas nos precisos termos do mesmo.

Os adjudicatarios ficam ipso facto obrigados ao fornecimento desde 1 de julho, mesmo que antes dessa data não se tenha obtido aprovação do concurso pelas autoridades superiores, mas o fornecimento cessará logo que lhe seja notificada qualquer resolução contraria isto é denegando aprovação, sem que por este facto adquira quaesquer direitos a reclamação ou indemnisações, seja qual for o fundamento com que se procure coonestal-as.

Bordo da Corveta Duque de Palmella, surto na ria de Faro, aos 8 de maio de 1908.

O Secretario-thesoureiro do conselho.

Armando Odono Pereira Br-



F. D. Tavares Bello Junior

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

RUA D. FRANCISCO GOMES, 15, 17 E 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos; assim como ouro e prata para bordar, galões para militares, óculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos de toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

SYPHILIS!

Os doentes atacados d'este mal, que desejem tratar-se pelo processo do Dr. Cumano, empregado com surprehendente exito por José Maria de Assis, podem dirigir-se ao pharmaceutico BASILIO CORREIA, rua de Santo Antonio, 28-30, FARO